



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

DEOLINDA NHAMA N`SIMA

**EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NA GUINÉ-BISSAU: REVISÃO DE LITERATURA
DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE PEDAGOGIA DA UNILAB
(2016-2024)**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2025

DEOLINDA NHAMA N'SIMA

**A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NA GUINÉ-BISSAU: REVISÃO DE LITERATURA
DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE PEDAGOGIA DA UNILAB
(2016-2024)**

Trabalho de conclusão de curso submetido à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) como parte de requisitos parciais para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mighian Danae Ferreira Nunes.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2025

DEOLINDA NHAMA N'SIMA

**A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NA GUINÉ-BISSAU: REVISÃO DE LITERATURA
DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE PEDAGOGIA DA UNILAB
(2016-2024)**

Trabalho de conclusão de curso submetido à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) como parte de requisitos parciais para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: 29/05/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Míghian Danae Ferreira Nunes (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof.^a Dr.^a Cristina Teodoro

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof. Dr. Ricardo Matheus Benedicto

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	PROBLEMA DE PESQUISA	6
3	OBJETIVOS	6
3.1	GERAL	6
3.2	ESPECÍFICOS	6
4	JUSTIFICATIVA	7
5	REFERENCIAL TEÓRICO	7
6	METODOLOGIA	15
6.1	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	16
6.2	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	16
7	CRONOGRAMA	17
	REFERÊNCIAS	18

1 INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa investiga o papel da educação pré-escolar na Guiné-Bissau, com foco na análise das políticas educacionais e das legislações que regem essa etapa de ensino. A pesquisa parte da revisão dos trabalhos de conclusão de curso (TCCs) dos(as) estudantes do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, entre 2016 e 2024. A escolha desse recorte justifica-se pela importância da educação infantil/ pré-escolar para o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos, que influenciam diretamente o futuro das pessoas e da sociedade.

Este estudo propõe uma análise dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) elaborados por estudantes da UNILAB, com o objetivo de compreender como as políticas educacionais e a legislação guineense abordam a educação pré-escolar. Entendemos que esse estudo é importante porque, quando olhamos para a Guiné-Bissau, vemos que o acesso à educação pré-escolar enfrenta desafios significativos, como a escassez de recursos, a precariedade das infraestruturas e a ausência de políticas públicas eficazes; estudar como estes temas têm sido abordados nas pesquisas de graduação podem oferecer um panorama sobre como o debate tem sido realizado na UNILAB, universidade que concentra um significativo número de estudantes guineenses.

Tomaremos como base a Lei de Bases do Sistema Educativo da Guiné-Bissau (2003), a fim de identificar as dificuldades enfrentadas e refletir sobre caminhos para a formulação de políticas públicas mais inclusivas e eficazes no campo da Educação Infantil (EI). Com esta pesquisa, esperamos contribuir para o fortalecimento da educação pré-escolar na Guiné-Bissau, oferecendo percepções que possam subsidiar a elaboração de políticas educacionais mais alinhadas com as necessidades locais. A análise dos TCCs permitirá identificar como as políticas e legislações são interpretadas e aplicadas no contexto guineense, destacando os desafios e as oportunidades para a melhoria da qualidade do ensino infantil. Além disso, o estudo busca promover um diálogo entre as experiências dos dois países, visando a construção de um sistema educacional mais robusto e inclusivo.

Localizada na costa ocidental da África, a Guiné-Bissau faz fronteira ao norte com o Senegal, ao sul com a República da Guiné (Conacri) e é banhada pelo Oceano Atlântico a oeste. Com uma área de cerca de 36.125 km², sua população é estimada em 2.186.824¹ pessoas.

¹ Cf. em: <https://countrymeters.info/pt/>. Acesso em: 7 maio 2025.

O território é atravessado por oito rios principais: Mansôa, Cacheu, Tombali, Cumbijã, Buba, Geba, Corubal e Cacine. Administrativamente, o país é dividido em oito regiões: Bafatá, Biombo, Bolama/Bijagós, Cacheu, Gabú, Oio, Quinara e Tombali, além do Setor Autônomo de Bissau, onde se localiza a capital, a cidade de Bissau. A Guiné-Bissau se destaca pela sua diversidade étnica, abrigando mais de 27 grupos, como os Fula, Balanta, Mandinga, Mancanha, Beafada, Bijagó, Felupe, Mansonca, Balanta-Mané, Nalu, Saracolé e Sosso, entre outros. Essa riqueza cultural se reflete nas danças, expressões artísticas, tradições musicais e manifestações culturais, bem como suas sistematizações filosóficas, linguísticas e religiosas, que variam entre as etnias. Além do território continental, o país é formado por mais de 80 ilhas que compõem o arquipélago dos Bijagós, separadas do continente pelos canais dos rios Geba, Bolama e Canhabaque. Com sua diversidade cultural e natural, Guiné-Bissau é um país marcado pela pluralidade sócio-cultural, onde diferentes povos e tradições constroem uma identidade única e vibrante (Bezenho, 2015).

O período de 2016 a 2024 foi escolhido como recorte temporal para esta pesquisa por coincidir com um cenário de relativa instabilidade política na Guiné-Bissau, o alinhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) e uma maior atenção internacional (2015) à educação pré-escolar. Além disso, esse intervalo abarca mudanças demográficas e econômicas significativas no país, que podem ter influenciado a produção de dados técnicos e estatísticos sobre a educação pré-escolar.

Uma das hipóteses centrais deste estudo é que esse contexto propício pode ter incentivado estudantes em formação a investigar o tema da educação pré-escolar no país, resultando na produção de pesquisas relevantes para a análise da conjuntura atual. A revisão dos trabalhos de conclusão de curso (TCCs) dos(as) estudantes de Pedagogia da UNILAB, permitirá identificar como essas pesquisas refletem e respondem às transformações sociais, políticas e econômicas ocorridas no período.

Essa análise é fundamental para compreender o papel da educação infantil na Guiné-Bissau e para subsidiar a elaboração de políticas públicas mais eficazes e alinhadas com as necessidades locais. Na próxima seção, apresentaremos o problema desta pesquisa, seguida de seus objetivos gerais e específicos.

2 PROBLEMA DE PESQUISA

A educação infantil desempenha um papel essencial no desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais e socioafetivos, preparando-as de forma mais completa para os desafios futuros. Por entender esta importância, pensamos que seria necessário estudar numa pesquisa como a temática da educação pré-escolar está presente nos trabalhos de conclusão de curso de pedagogia da *Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)*, no campus Malês (BA) e Redenção (CE) entre 2016 e 2024?

3 OBJETIVOS

3.1 GERAL

Analisar como os trabalhos de conclusão de curso de estudantes de pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) do Campus Malês (BA) e Redenção (CE) (2016-2024) abordam a temática da educação pré-escolar em Guiné-Bissau;

3.2 ESPECÍFICOS

- ❖ Identificar as principais abordagens teóricas e metodológicas utilizadas nos trabalhos de conclusão de curso dos(as) estudantes do curso da pedagogia da UNILAB do Campus dos Malês (BA) e Redenção (CE) no período de 2016 a 2024, que tratam da educação pré-escolar da Guiné-Bissau;
- ❖ Examinar as percepções dos trabalhos de conclusão de curso dos(as) estudantes do curso da pedagogia sobre o papel da educação infantil/pré-escolar no desenvolvimento integral das crianças na Guiné-Bissau;
- ❖ Analisar se as contribuições dos trabalhos acadêmicos colaboram para fomentar o debate sobre políticas públicas e práticas pedagógicas relacionadas à educação pré-escolar na Guiné-Bissau.

4 JUSTIFICATIVA

A escolha desta temática surge da minha experiência enriquecedora com crianças na Guiné-Bissau, onde atuei como estagiária em um jardim de infância. Essa vivência me proporcionou uma conexão com a realidade infantil do meu país e me fez perceber a importância da educação desde os primeiros anos de vida. Meu desejo é trabalhar com crianças e cuidar delas como educadora, contribuindo para o desenvolvimento educacional e bem-estar delas.

Meu amor pelo estudo se intensificou durante o quarto semestre do curso de pedagogia, quando tive contato com o componente de Didática. Nele, compreendi a relevância de trabalhar o desenvolvimento cognitivo das crianças e a importância da atuação pedagógica de um(a) profissional. Essa descoberta me motivou a aprofundar meus conhecimentos e a buscar maneiras de impactar positivamente a educação das crianças.

A pesquisa que apresento neste projeto se justifica em diversos aspectos. No contexto acadêmico, pode enriquecer o entendimento sobre a educação infantil, encorajando futuras investigações e promovendo debates acadêmicos e palestras. Acredito que este trabalho será fundamental não apenas para os estudantes da área, mas também para a sociedade em geral, contribuindo para uma reflexão mais ampla sobre a educação.

No que se refere à relevância social, entendo que esta pesquisa poderá incentivar os profissionais da educação infantil a se engajarem no desenvolvimento de novas políticas educativas. Além disso, ela pode contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de atuar no desenvolvimento da sociedade. A educação infantil é a base fundamental para a preparação das crianças, tanto em níveis físico, intelectual quanto emocional, e acredito que investir nessa área é essencial para um futuro melhor.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

Para fundamentar esta pesquisa, é essencial compreender alguns conceitos-chave que permeiam o tema da educação pré-escolar na Guiné-Bissau, quais sejam: 1) educação pré-escolar e 2) desenvolvimento integral da criança. Além de apresentarmos estes conceitos, iremos também utilizar os documentos legais guineenses que tratam das políticas públicas para educação infantil para embasar este projeto, assim como pesquisas que possuam objetos de pesquisa relacionados a este projeto. O caminho escolhido não apenas orienta a análise, mas

também ajuda a contextualizar a importância da educação infantil/pré-escolar no desenvolvimento integral das crianças e o porquê analisar os trabalhos de conclusão de curso de pedagogia na UNILAB, uma universidade que concentra um relativo número de estudantes guineenses em seus cursos de graduação.²

A educação pré-escolar da Guiné-Bissau refere-se à primeira etapa da educação básica, voltada para crianças de 0 a 6 anos de idade, sendo a fase obrigatória. Em Guiné-Bissau, chamamos jardim de infância (1 a 3 anos) o que no Brasil comumente chama-se de creche e de ensino infantil (4 a 6 anos) aquilo que a educação brasileira convencionou chamar de pré-escolar. Segundo Oliveira (2018), a fase da educação pré-escolar é crucial para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico da criança, pois é nesse período que se estabelecem as bases para a aprendizagem ao longo da vida. Na Guiné-Bissau, a educação pré-escolar ainda enfrenta desafios significativos, como a falta de infraestrutura, formação de professores e acesso universal (Oliveira, 2018).

É importante informar que temos usado os termos “educação infantil” e “educação pré-escolar” em momentos alternados do texto. Quando estamos falando apenas da educação para crianças pequenas na Guiné-Bissau, usamos o termo educação pré-escolar, porque esse é o termo utilizado nos documentos legais do país. Quando falamos de educação das crianças pequenas no contexto do debate teórico que é tecido no Brasil, usamos a expressão educação infantil e não poderia ser diferente, porque nos orientamos teoricamente por diversos(as) autores(as) deste país.

As atribuições da educação pré-escolar na Guiné-Bissau (2010) são destacadas no Artigo 10.º, que define seus objetivos, incluindo:

- a) fazer a despistagem de precocidades, inaptações e deficiências na criança, encaminhando-a convenientemente;
- b) estimular e aumentar as capacidades da criança numa perspectiva de desenvolvimento equilibrado;
- c) promover a integração da criança em diferentes grupos sociais, em ordem ao desenvolvimento da sociedade;
- d) incrementar a formação moral e cívica e o sentido de liberdade e responsabilidade;
- e) favorecer hábitos de higiene e saúde;
- f) ampliar as probabilidades de sucesso da criança no sistema de ensino, através, designadamente, da transposição da barreira linguística. Com todos esses objetivos traçados, a maioria das vezes o próprio Estado não participa e nem faz uma parceria com as escolas privadas que estão fazendo o seu papel (LDGB, 2010, p. 5).

² A UNILAB comemora uma década de parceria com a Guiné-Bissau, refletida na presença de aproximadamente 600 estudantes guineenses. Comprometida com a integração acadêmica entre o Brasil e os países de língua portuguesa, a universidade desenvolve ações voltadas à internacionalização do ensino superior, como o projeto RIPES, e incentiva a participação de estudantes africanos por meio de iniciativas inclusivas e cooperativas. Acessado em: [Unilab e Guiné-Bissau comemoram 10 anos de cooperação — ABC - Agência Brasileira de Cooperação](#)

O desenvolvimento integral da criança envolve o crescimento harmonioso em todas as dimensões humanas: física, emocional, social e cognitiva. Conforme Vygotsky (1998), a interação social e o ambiente educacional desempenham um papel fundamental nesse processo. Na educação pré-escolar, é essencial que as práticas pedagógicas promovam atividades lúdicas, criativas e inclusivas, respeitando as individualidades e necessidades de cada criança.

As leis e políticas educacionais são instrumentos fundamentais para garantir o direito à educação pré-escolar. Na Guiné-Bissau, a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 14/2010) estabelece a educação pré-escolar como parte integrante do sistema educativo, destacando a sua importância para o desenvolvimento nacional. A implementação dessas políticas, no entanto, ainda é um desafio para o governo federal, exigindo maior investimento e compromisso por parte do governo e da sociedade civil.

Esses conceitos-chave fornecem a base teórica necessária para compreender a realidade da educação pré-escolar na Guiné-Bissau e orientar a análise dos trabalhos de conclusão de curso (TCCs) realizados pelos estudantes de pedagogia da UNILAB. A primeira Lei de Bases do Sistema Educativo da Guiné-Bissau (LBSE, 1996) reforça essa importância ao afirmar que a fase inicial da educação básica é crucial para as crianças, pois proporciona a elas suas primeiras experiências educativas fora do ambiente familiar, abrangendo dimensões físicas, psicológicas, afetivas, intelectuais e sociais. Além disso, a legislação guineense ressalta que a educação pré-escolar busca identificar precocemente dificuldades, promovendo intervenções adequadas para um desenvolvimento equilibrado. Apesar disso, é importante que se lembre que a educação pré-escolar não é obrigatória no país; não há, por exemplo, rede pública para oferecer serviços de educação no âmbito dos jardins de infância.

Essa conexão entre os conceitos teóricos e as bases legais evidencia a relevância da educação pré-escolar como um direito fundamental e uma etapa essencial para o desenvolvimento integral das crianças, na Guiné-Bissau.

De acordo com Alencar (2017), a educação pré-escolar é a primeira fase da educação, tendo uma grande relevância para a construção da primeira fase das crianças na escola, assim como na sua estrutura familiar onde ela vive. Com a finalidade de promoção de desenvolvimento da capacidade intelectual das crianças até os seus cinco anos de idade, desenvolvendo as suas características físicas, psicológicas, afetivas, intelectual e social. Alencar (2017) aponta ainda que a educação infantil precisa levar em conta essa missão com compromisso de tornar essencialmente satisfatório, além disso, ela tem a responsabilidade com a sociedade a fim de torná-la essencial e o seu espaço na formação das crianças, no tempo e nas suas ações.

A educação pré-escolar é vertente do sistema educativo que autonomamente antecede a educação escolar, funcionando a título facultativo e em complementaridade ou supletividade com meio familiar (LBSE, 2010, p. 6). A educação pré-escolar destina-se à criança desde os três anos até o ano de ingresso no ensino básico, aos seis anos de idade. A Lei de Base da Educação na Guiné-Bissau (LBSE) em seu artigo 9 nos mostra que a educação pré-escolar, ou seja, os jardins infantis, não é obrigatória mesmo sendo a fase inicial da escolarização das crianças, isto é, a face da preparação da criança a fim de entrar para o ensino básico, fato que torna difícil para os pais com menores condições econômicas colocar as suas crianças nos jardins, passando a ser acessível apenas para as crianças cuja as famílias possuem meios para arcar com as despesas da instituição. Em conformidade com a Lei de Bases do sistema educativo guineense, o Estado garante a educação para todas as crianças a partir da educação básica, porque este nível de ensino é obrigatório e totalmente gratuito.

Tais escolas trabalham em colaboração com as famílias e/ou encarregados(as) da educação das crianças, promovendo visita domiciliar quando necessário a fim de acompanhar a evolução das crianças, seja a nível físico ou psicológico. Esse trabalho mútuo destaca-se como essencial, visando o desenvolvimento contínuo das crianças. Sendo assim, as pessoas responsáveis pelas crianças têm muita importância na educação dos filhos, tendo assim dupla função de pais e educadoras. De acordo com Matos e Alencar (2017) a educação engloba também a vida da família, ou seja, ela extrapola a sala de aula, e nesse processo, envolve a família e a sociedade. Assim sendo, a articulação desses espaços permite um acompanhamento e construção dos conhecimentos que visam o desenvolvimento integral das crianças, e sua integração social.

O Plano Nacional de Ação - Educação para Todos, elaborado pelo Ministério da Educação Nacional da Guiné-Bissau em fevereiro de 2003, estabelece diretrizes essenciais para a promoção de uma educação inclusiva e equitativa no país. Este documento reconhece a educação como um direito humano fundamental e enfatiza a necessidade de garantir acesso universal à educação de qualidade, especialmente para grupos vulneráveis, como crianças em situação de risco e populações rurais. Assim, a implementação deste plano visa não apenas aumentar as taxas de matrícula, mas também melhorar a qualidade da educação, promovendo a formação contínua de educadores(as) e a adequação dos currículos às realidades locais.

Além disso, o Plano Nacional de Ação EPT da Guiné-Bissau aborda a educação pré-escolar como um pilar fundamental para o desenvolvimento infantil, destacando sua relevância como base para o aprendizado futuro. O documento propõe ações estratégicas para ampliar o acesso à educação pré-escolar, garantindo que todas as crianças possam participar de

programas educacionais antes de ingressarem no ensino fundamental. Entre as iniciativas, destacam-se a formação de educadores(as), o desenvolvimento de currículos adequados e o estabelecimento de parcerias comunitárias, visando promover a conscientização sobre a importância da educação pré-escolar. Além disso, o Plano enfatiza a necessidade de participação ativa da comunidade e de colaboração entre o governo, organizações não governamentais e a sociedade civil, entendendo que essa integração é essencial para o sucesso das iniciativas educacionais. Ao considerar as especificidades culturais e sociais da Guiné-Bissau, o Plano busca construir um sistema educativo que atenda às necessidades imediatas, promova o desenvolvimento sustentável e fortaleça a coesão social no país.

No contexto da educação pré-escolar na Guiné-Bissau, Pereira (2021) analisa criticamente a implementação das políticas educacionais governamentais, com foco no Plano Nacional de Ação - Educação para Todos. O autor identifica desafios significativos que comprometem a efetividade dessas políticas, como a falta de infraestrutura adequada, a escassez de recursos financeiros e a formação insuficiente de professores(as). Pereira (2021) argumenta que a superação desses obstáculos exige investimento contínuo e estratégico, além de uma abordagem integrada que valorize as especificidades culturais e sociais do país, adaptando o conteúdo às realidades locais e promovendo a participação comunitária e intersetorial para alcançar a inclusão e a qualidade desejadas.

Complementando essa análise sobre os desafios atuais da implementação política, Barbosa (2024) oferece uma perspectiva histórica e estrutural, destacando que a educação pré-escolar na Guiné-Bissau é marcada por dificuldades herdadas desde a independência. O autor aponta a fragilidade do sistema educacional pós-colonial como raiz de uma oferta precária de educação infantil (EI).

Em linha com a questão da infraestrutura levantada por Pereira (2021), Barbosa (2024) especifica a falta de infraestruturas *públicas* adequadas e a consequente predominância de instituições privadas, o que limita o acesso à EI, tornando-o dependente das condições financeiras familiares. Reforçando a urgência de abordar tais problemas, Barbosa (2024) acrescenta que a educação pré-escolar é fundamental para o desenvolvimento infantil integral (cognitivo, social e emocional) e um pilar para a igualdade de oportunidades e a construção de uma sociedade mais justa, perspectiva corroborada por teóricos como Vygotsky (2005) e Paulo Freire (1967), que veem na interação social e na educação um motor de transformação. A educação infantil é amplamente reconhecida como uma etapa essencial para o desenvolvimento das crianças. As diretrizes educacionais frequentemente enfatizam a importância da universalização do acesso à pré-escola, da melhoria da qualidade dos serviços oferecidos e da

formação de profissionais qualificados(as). A comparação entre as políticas educacionais da Guiné-Bissau e de outros países revela desafios comuns, como a necessidade de ampliar a cobertura da educação pré-escolar e adaptar os currículos às realidades locais, além de apontar oportunidades de cooperação internacional para o fortalecimento dessas iniciativas.

Essas análises convergem para a necessidade de políticas educacionais que não apenas ampliem o acesso à educação infantil, mas também garantam sua qualidade e relevância cultural. Nesse contexto, o Plano Nacional de Ação Educação para Todos e a Lei de Bases do Sistema Educativo da Guiné-Bissau são documentos centrais, pois estabelecem diretrizes para a universalização do ensino e a promoção de práticas inclusivas.

Adicionado a essa visão, Vilela (2019) destaca a importância das Organizações Não Governamentais (ONGs) e associações na mitigação das lacunas deixadas pelo Estado. Essas entidades têm desempenhado um papel crucial na diminuição das desigualdades educacionais, por meio da construção de escolas, capacitação de professores e implementação de projetos que conectam a educação à realidade das comunidades rurais. Contudo, o autor salienta que, apesar do valor dessas iniciativas, elas não substituem a obrigação do governo de assegurar uma educação pública, gratuita e de qualidade para todos os cidadãos.

Pereira (2021) aborda as políticas educacionais como um conjunto de ações planejadas e implementadas por governos para promover a educação como um direito fundamental. Essas políticas visam atender demandas sociais, como o aumento de vagas, a construção de escolas e o desenvolvimento formal da educação. O autor destaca a importância da participação da sociedade na articulação e execução dessas políticas, que são elaboradas tanto por órgãos governamentais quanto por entidades privadas e comunitárias. Essa colaboração é essencial para garantir a efetividade e a sustentabilidade das iniciativas educacionais.

No entanto, a falta de acesso à educação infantil para crianças na faixa etária pré-escolar continua sendo um dos maiores desafios. Muitas crianças ingressam no sistema educacional sem a preparação mínima necessária, o que agrava as dificuldades ao longo do percurso escolar. A ausência de infraestrutura adequada, como creches e escolas primárias, aliada ao *déficit* de controle e fiscalização por parte das autoridades competentes, perpetua a exclusão educacional e compromete o desenvolvimento dessas comunidades (Pereira, 2021). As reflexões realizadas destacam a urgência de se implementar políticas educacionais que não se limitem a ampliar o acesso à educação pré-escolar, mas que também assegurem a qualidade e adequação cultural às realidades da Guiné-Bissau. Instrumentos legais como a Lei de Bases do Sistema Educativo e o Plano Nacional de Ação – Educação para Todos demonstram esforços

no enfrentamento desses desafios. A articulação entre essas diretrizes e as experiências aplicadas em diferentes contextos pode contribuir para a formulação de estratégias mais inclusivas e eficazes.

A Guiné-Bissau enfrenta desafios significativos devido à precariedade estrutural, instabilidade política e desigualdade socioeconômica. Como dissemos, a educação pré-escolar, por exemplo, ainda é majoritariamente privada, mesmo com algum apoio governamental, conforme destacado por Pereira (2021). Esse cenário reflete a dificuldade de garantir acesso universal à educação infantil, especialmente nas zonas rurais, onde os índices de pobreza, a falta de infraestrutura e as dificuldades de acesso às escolas são mais acentuados. Crianças muitas vezes precisam percorrer longas distâncias para estudar, e a ausência de transporte público agrava a situação.

Apesar desses desafios, esforços têm sido feitos para melhorar o acesso e a qualidade da educação infantil, com programas de ONGs e a inclusão de manuais didáticos. No entanto, Pereira (2021) ressalta que muitas dessas iniciativas são desconectadas da realidade local, o que limita sua efetividade. O autor também destaca que, embora haja avanços desde a década de 1980, com o apoio de organizações internacionais e esforços para descentralizar o ensino, a Guiné-Bissau ainda enfrenta obstáculos significativos na garantia do direito à educação para todos os cidadãos. Para superar essas barreiras, é essencial que o governo invista mais recursos em infraestrutura, formação de professores e políticas específicas que promovam um sistema educacional mais igualitário e de qualidade.

Além disso, o desenvolvimento não deve ser entendido apenas como crescimento econômico, mas também como a melhoria de aspectos humanos, como saúde, educação e acesso a recursos essenciais. Jaite (2021) argumenta que a perspectiva eurocêntrica sobre o desenvolvimento não corresponde à ideia de desenvolvimento pensada por países como a Guiné-Bissau. O desenvolvimento deve ser adaptado às necessidades específicas de cada local, com a igualdade de gênero desempenhando um papel crucial nesse processo, já que as mulheres são agentes fundamentais na transformação do país. As análises realizadas apontam para a importância de políticas educacionais que levem em conta as particularidades locais, assegurando a inclusão e a qualidade no processo educativo. Documentos como a Lei de Bases do Sistema Educativo da Guiné-Bissau (2010) e o Plano Nacional de Ação – Educação para Todos (2003) desempenham um papel fundamental nesse contexto, ao definirem orientações para a ampliação do acesso à educação e para a implementação de práticas pedagógicas inclusivas. A análise dessas normativas e dos estudos correlatos possibilita a identificação de alternativas para o fortalecimento de um sistema educacional mais equitativo e eficaz na Guiné-

Bissau. A articulação entre as diretrizes políticas do país pode fundamentar a elaboração de estratégias que assegurem a universalização da educação infantil e favoreçam o desenvolvimento pleno das crianças, contribuindo assim para a superação das desigualdades sociais e para a construção de um futuro mais justo.

Para aprofundar essa discussão, é fundamental compreender as diferentes concepções que permeiam o campo da educação pré-escolar. Nesse sentido, a autora Cardona (2011), apresenta duas interpretações distintas para o conceito. Em um sentido mais amplo, ela engloba todas as formas de educação, inclusive a que ocorre no ambiente familiar. Já numa concepção mais restrita, refere-se à educação e aos cuidados oferecidos às crianças por pessoas fora do círculo familiar, em contextos diversos e com diferentes condições de prestação de serviço. As consequências negativas dessa distinção conceitual têm motivado, ao longo dos últimos anos, um número crescente de profissionais a defenderem uma visão mais inclusiva da educação pré-escolar, que contemple o desenvolvimento infantil desde o nascimento até a entrada no ensino obrigatório (Cardona, 2011).

Adicionalmente, Cardona (2011) observa que o uso do termo "educação pré-escolar" costuma ser alvo de críticas, por poder dar a entender que a principal função dessa etapa é preparar a criança para o ingresso na escola, deixando de lado objetivos mais amplos próprios da educação infantil. Além disso, a expressão é frequentemente associada à subvalorização da função social das instituições que acolhem crianças pequenas, especialmente no apoio às famílias em situação de vulnerabilidade.

Compreendendo essas nuances conceituais, podemos voltar o olhar para a realidade dos países em foco. Já conforme C6 (2017), na Guiné-Bissau, a educação pré-escolar é uma das áreas que mais recebe recursos dentro do sistema educativo. No entanto, esse investimento não tem se traduzido em avanços significativos: os índices de escolarização continuam baixos, e persistem problemas como a evasão escolar e a repetência. C6 também destaca que, embora existam instituições com autorização do Ministério da Educação Nacional, a educação pré-escolar funciona majoritariamente por iniciativa privada. Isso significa que o governo não oferece suporte efetivo, nem em termos de formação pedagógica nem em infraestrutura ou recursos humanos, o que contribui para a falta de profissionais qualificados na área (C6, 2017).

Essa contextualização da situação na Guiné-Bissau, à luz das discussões conceituais apresentadas por Cardona (2011), reforça a necessidade de políticas públicas mais eficazes e de uma valorização da educação infantil em sua totalidade, indo além da simples preparação para o ensino fundamental e reconhecendo seu papel crucial no desenvolvimento integral e na redução das desigualdades.

Passemos, agora, à apresentação da metodologia desta pesquisa.

6 METODOLOGIA

Este estudo se propõe a investigar os trabalhos de conclusão de curso (TCCs) de estudantes de pedagogia da UNILAB que abordam a educação pré-escolar na Guiné-Bissau. Para isso, adotamos uma abordagem qualitativa, fundamentada no método bibliográfico, que nos permite explorar obras, artigos e documentos já publicados sobre o tema.

Conforme Silva (2015, p. 84), o método bibliográfico é um procedimento sistemático que envolve a pesquisa de materiais já publicados, com o objetivo de fundamentar teoricamente a investigação e oferecer um panorama do conhecimento atual. Ele destaca que "ao realizar a pesquisa bibliográfica, o pesquisador não apenas se familiariza com a produção acadêmica existente, mas também identifica lacunas e contradições que podem direcionar suas próprias reflexões e questionamentos". Essa abordagem é essencial, pois nos ajuda a construir uma base sólida para nossa argumentação, contribuindo para a construção do conhecimento científico.

Partimos do pressuposto que, embora o método bibliográfico possa ser interpretado de diferentes formas por diversas autorias, o mais importante é compreender seu significado no contexto científico e garantir que sua utilização esteja alinhada aos objetivos deste estudo. Assim, ao mergulhar nessas fontes, buscamos não apenas entender a realidade da educação infantil na Guiné-Bissau, mas também identificar se os caminhos para promover uma educação de qualidade desde os primeiros anos de vida estão sendo apresentados a partir destas pesquisas.

Conforme Chizziotti (2003), a pesquisa qualitativa demanda uma imersão profunda nos elementos investigados, sejam pessoas, eventos ou lugares, com o objetivo de captar tanto os significados explícitos quanto os implícitos. Por meio dessa interação sensível, o(a) pesquisador(a) consegue revelar os sentidos ocultos do objeto de estudo, que posteriormente são interpretados e apresentados em um texto cuidadosamente elaborado, demonstrando a habilidade e a competência científica do(a) autor(a).

Segundo Gil (2016), a pesquisa bibliográfica se baseia em materiais previamente elaborados, como dissertações, artigos científicos e livros que contribuem para a fundamentação teórica. Esta pesquisa fará uso do repositório digital da UNILAB no campus Malês Bahia e do campus de Redenção Ceará, buscando especificamente os trabalhos de

conclusão de curso de estudantes do curso de pedagogia que abordaram a temática da educação pré-escolar na Guiné-Bissau em suas pesquisas, de 2016 até 2024.

Silva (2015) ressalta que a pesquisa bibliográfica conecta o (a) pesquisador(a) a um vasto conjunto de conhecimentos já produzidos sobre um tema específico, auxiliando diretamente na análise de sua investigação. O autor acrescenta que

pesquisa bibliográfica envolve etapas como a escolha do tema, planejamento, busca, análise, interpretação e redação. É importante considerar o tempo disponível e a existência de material relevante sobre o tema. Fontes como catálogos, bibliotecas, *abstracts*, a internet e as referências bibliográficas dos livros são valiosas para obter informações e aprofundar a pesquisa (Medeiros, 1997 *apud* Silva, 2015, p. 83)

Nossa intenção é pesquisar os materiais mais recentes sobre a temática da educação pré-escolar. O uso dessas fontes permitirá uma articulação entre diferentes perspectivas teóricas, promovendo uma análise crítica e aprofundada sobre o tema. A seleção dos materiais será realizada com base nos critérios de inclusão e exclusão descritos abaixo:

6.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

- Trabalhos de Conclusão de Curso (modalidade artigos, monografias) que abordem a temática da Educação Infantil;
- Trabalhos de Conclusão de Curso de estudantes do curso de Pedagogia, realizados entre 2016 e 2024;
- Estudos que se concentram especificamente na Educação Infantil na Guiné-Bissau;
- Trabalhos do curso de pedagogia provenientes do campus Malês e do campus de Redenção, Ceará.

6.2 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

- Trabalhos de Conclusão de Curso (modalidade artigo e monografia) que não estejam em conformidade com o foco deste estudo, ou seja, que não abordem a temática da Educação Infantil;
- Trabalhos de Conclusão de Curso que não tenham sido realizadas no período de 2016 a 2024;

- Trabalhos de Conclusão de Curso que não envolvem a realidade da Guiné-Bissau;
- Trabalhos de Conclusão de Curso que não sejam do curso de Pedagogia.

Espera-se construir um embasamento sólido que subsidie a discussão dos resultados e a elaboração de conclusões consistentes, contribuindo significativamente para o avanço do conhecimento na área da educação pré-escola em Guiné-Bissau.

7 CRONOGRAMA

Atividades	TCC I	TCC II	TCC III
Reuniões para orientação	X	X	X
Revisão do projeto elaborado no Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades	X	X	
Leitura e fichamento de textos	X		
Pesquisa bibliográfica		X	
Análise do material encontrado		X	
Novas leituras e fichamento de textos		X	X
Escrita do trabalho de conclusão de curso			X
Defesa			X

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996.

BENZINHO, Joana; ROSA, Marta. **À descoberta da Guiné-Bissau: guia turístico**. [S. l.]: Afectos com Letras, 2015. 160 p.

CAMPOS, Bártolo; FURTADO, Alexandre. **Política Docente na Guiné-Bissau**. Bissau: Banco Mundial, 2009. Disponível em: <https://data.worldbank.org/country/guinea-bissau>. Acesso em: 7 maio 2025.

CARDONA, Maria João. Educação pré-escolar ou pedagogia da educação de infância? Fundamentos e concepções subjacentes. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 20, n. 21, p. 141-159, 2011.

CÓ, Francisco Jorge Cantchungo. **A educação pública na Guiné-Bissau: caminhos para a inclusão**. 2017. 54 f. Monografia (Graduação) - Curso de Bacharelado em Administração Pública, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2017. Disponível em: <https://www.repositorio.unilab.edu.br/xmlui/handle/123456789/3158>. Acesso em: 7 maio 2025.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003

DJATA, N.'Dei. **Educação Infantil em Guiné-Bissau: práticas pedagógicas das educadoras de uma pré-escola**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Humanidades) - Instituto de Humanidades e Letras, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999. Como elaborar projetos de pesquisa, v. 4, 2005.

GUINÉ-BISSAU. Ministério da Educação Nacional, Cultura, Ciência, Juventude e Desporto. **Lei de Base do Sistema Educativo da Guiné-Bissau**, 2010. Disponível em: <https://fecongdl.org/pdf/crianca/LeiBasesSistemaEducativo.pdf>. Acesso em: 7 maio 2025.

MATOS, Kamila de Alencar; RIBEIRO, Luís Távora Furtado. **Educação infantil na Guiné-Bissau e Brasil: narrativas, memória e currículo**. Disponível em: <https://cooplusofonoseducao.wordpress.com/paises/guine-bissau>. Acesso em: 7 maio 2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL DA GUINÉ-BISSAU. **Plano Nacional de Ação da Educação para Todos (EPT) 2003**. Bissau: Ministério, 2003. 88 p. Disponível em: https://planipolis.iiep.unesco.org/sites/default/files/ressources/guinea_bissau_pna_ept.pdf. Acesso em: 7 maio 2025.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005. 255 p.

PEREIRA, Paulo Jorge Moreira. **A história e a política da educação infantil na Guiné-Bissau**. TCC (Graduação) - 2021. 20f. Curso de Pedagogia, Instituto de Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Redenção-Ceará, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5362/1/PAULO%20JORGE%20MORREIRA%20PEREIRA%20.pdf>. Acesso em: 7 maio 2025.

SAMPA, Pascoal Jorge. **O que dizem as pesquisas sobre o contexto educacional na África lusófona?** Um mapeamento da produção técnico-científica sobre educação na Guiné-Bissau. 2016. Acesso em: 7 maio 2025.

SILVA, Airton Marques da. **Metodologia da pesquisa**. 2. ed. rev. Fortaleza, CE: EDUECE, 2015. 108 p.

SILVA, Alessandra Lara; PAIVA, Adriana Pontes. Metodologia da pesquisa científica no Brasil: natureza da pesquisa, métodos e processos da investigação. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e479111032264-e479111032264, 2022.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998. 191 p.

VILELA, Avelino. **Educação na Guiné-Bissau: ensino nas zonas rurais**. 2019. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Humanidades) - Instituto de Humanidades e Letras, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/1430>. Acesso em: 7 maio 2025.